

URBANISMO

E a arte ou processo de edificar, melhorar ou embelezar as cidades; urbanizamento de grandes massas de população, dos campos para os centros urbanos.

O processo de urbanismo caracteriza determinadas fases do desenvolvimento econômico e social das nações. A formação de massas urbanas, e a necessidade de trabalhadores, exige o deslocamento de massas populacionais dos campos para as cidades. O fenômeno do urbanismo acarreta varias vantagens, e muitas desvantagens. Entre estas ultimas, podem-se citar as carências alimentares e habitacionais; o grande desnível sexual e promiscuidade, etc. Mas também são inúmeros os benefícios que recebem não só o pais, como também as massas humanas, no decorrer do processo urbanístico.

O urbanismo tem por finalidade facilitar a vida econômica e social, as relações entre os habitantes das aglomerações urbanas.

Se, em seus primórdios, pode confundir com aspectos da higiene e concepções da limpeza urbana ou ordens de arquitetura, desprende-se pouco a pouco dessas técnicas especiais para afirmar-se como disciplina de síntese e previsão.

O urbanismo contemporâneo esforça-se, em fase dos problemas da concentração urbana, expansão demográfica e desenvolvimento rodoviário, em propor estruturas próprias para assegurar tranqüilidade do habitat, rapidez de ligações e desabrochar da vida social; especialização das vias com a natureza dos tráfegos, autonomia relativa dos bairros e seneamento, embelezamento, etc.

Ate o inicio do século XX, o urbanismo metódico e consciente, quase não era praticado no Brasil. As ruas eram estreitas e sinuosas, sem calçamento e iluminação, com riachos cortando os bairros, e muito capim crescia nas beiradas das ruas, parques e praças. As avenidas praticamente não existiam, somente no principio do século desenvolveu-se o urbanismo em maior escala.

Com a fase de extrativismo do pinho e da erva-mate segue firme ate o século XX quando a economia do Estado muda novamente, agora se embrenhando pelo cultivo do café, ocasionando um progresso excepcional onde Curitiba e indiretamente atingida por um crescimento rápido e modificações intensas se operam na sua paisagem urbana com o surgimento de edifícios, avenidas e praças.

Pensando numa forma de ordenar esse crescimento, foi formada uma Comissão de Plano da Cidade que implantou em 1941 o "Plano Agache" desenvolvido pelo Prof. Alfred Agache, que, resumidamente falando, estruturava e orientava o sistema viário interno e suas irradiações para fora da cidade. Em 1964 a Prefeitura Municipal criou o Instituto de Pesquisa e Planejamento de Curitiba - IPPUC - para realizar o Plano Preliminar de Urbanismo.

A partir da ordenação do desenvolvimento urbano, Curitiba deixou de ser mais uma cidade e passou a ser "casa" de seus habitantes, provando que o crescimento pode seguir seu curso sem comprometer a qualidade de vida da população. A isso se chama de "crescimento sadio".

Urbanização

Troca do ambiente rural pelo urbano, com a correspondente mudança de atividade econômica. As atividades primarias, como agricultura, pecuária e

extrativismo, são substituídas por ocupações urbanas secundárias (indústrias) e terciárias (comércio, serviços, administração). Um fenômeno mundial que teve início no século XIX, primeiramente nas nações européias e nos EUA.

A população rural, que representava 69% em 1940, caiu para 24% em 1991. A partir de meados da década de 70, quando na região Nordeste a população urbana ultrapassa os 50%, todas as regiões brasileiras têm maioria de população urbana. As cidades oferecem uma aparente solução, por suas ofertas de emprego fixo, com salário, garantias trabalhistas e benefícios sociais. Porém, como os migrantes raramente possuem grau de instrução ou profissionalização que os capacite a obter empregos bem remunerados no setor industrial, são relegados aos cargos mais baixos.

O subemprego e o desemprego geram o inchaço nas cidades (macrocefalismo urbano) e contribuem para a favelização, a pobreza e a criminalidade. Os serviços básicos - transportes, educação, saúde, eletrificado e saneamento - não acompanham a expansão desordenada das metrópoles. O resultado é a queda acentuada no padrão de vida.

Percentuais da população urbana e rural

% - Brasil - N - NE - SE - S - CO

Urbana - 74,1 - - - 57,1 - 85,7 - 67,4 - 72,9

Rural - 25,9 - - - 42,9 - 14,3 - 32,6 - 27,1

População urbana das regiões (%)

Região - 1940 - 1950 - 1960 - 1970 - 1980 - 1991

N - 27,7 - 31,5 - 37,8 - 45,1 - 51,5 - 55,0

NE - 23,5 - 26,4 - 34,2 - 42,0 - 50,5 - 57,1

SE - 39,4 - 47,5 - 57,3 - 72,8 - 82,5 - 85,7

S - 27,7 - 29,5 - 37,6 - 44,6 - 62,5 - 67,4

CO - 21,5 - 24,4 - 35,0 - 48,3 - 68,0 - 72,9